

Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large '2' and several illegible signatures.

Ata da Sessão Ordinária Realizada dia 30 de abril de 2024

Aos **trinta dias do mês de abril** do ano **dois mil e vinte e quatro**, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, em **Sessão Ordinária**, na Sede da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, referente ao mês de abril, sob a presidência do Sr. **José Francisco Ribeiro da Encarnação** e secretariada pelo Sr. **Gabriel Tomás Guerreiro** e pela Sr.ª **Patrícia do Espírito Santo Manuel**, em cumprimento do preceituado no artigo n.º 12.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. -----

Encontravam-se presentes no início da sessão, além dos membros da Mesa, os seguintes membros eleitos pelo **PS**, a Sr.ª **Marília Esteves Guerreiro Cortes Botelho**, a Sr.ª **Matilde Maria Colaço Pereira** e o Sr. **Carlos Manuel da Silva Caetanita** e pelo **PSD**, o Sr. **Diogo Francisco Moreira Barôa Custódio da Lança**, o Sr. **José Faustino Rosa Sezinando** e o Sr. **Guilherme Alexandre Viegas Barôa**; -----

Esteve, igualmente, presente para secretariar a reunião, a Assistente Operacional, **Ana Lúcia Romba de Oliveira**; -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária, dando as boas-vindas a todos os presentes. Seguidamente leu as justificações dos membros, Sr. **Diogo Lança**, que afinal conseguiu estar presente na reunião, ficando sem efeito, do Sr. **Bruno Costa** e da Sr.ª **Dália Mariano**, que não conseguiam estar presentes. As faltas foram consideradas justificadas. Referiu que foram convocados os membros Sr. José Sezinando e Sr. Guilherme Barôa, dando as boas vindas aos mesmos; -----

Da presente sessão constou a seguinte ordem de trabalhos: -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação das Atas das reuniões anteriores; -----

A.2. Expediente; -----

A.3. Intervenções; -----

B. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação da Prestação de Contas 2023; -----

B.2. Apreciação, discussão e deliberação sobre o Regulamento para os Mercadinhos da União; -----

B.3. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.4. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.5. Outros pontos de interesse para aprovação/informação; -----

C. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

C.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação das Atas da reunião anterior; a Ata n.º 05/2023, de 13 de novembro de 2023, foi submetida a votação e foi aprovada com 7 votos a favor e 2 abstenções, por parte dos membros Sr.ª Marília Botelho e Sr. Guilherme Barôa, por não terem estado presentes na reunião a que se refere a Ata; -----

A.2. Expediente; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que tinha sido recebida correspondência, sobre a

intenção de Revogação de Contrato de Delegação de Competências com Município de Almodôvar, celebrado com a União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões e a Junta de Freguesia de Santa Cruz no âmbito da manutenção e regularização de bermas e valetas na Estrada Municipal 1201, disse para quem não sabia, que é a estrada que fica entre as Viúvas e as Guedelhas, que foi o objeto da reunião extraordinária cuja Ata havia sido aprovada. E que essa intenção se prendia com o facto de ter sido referida a não necessidade de utilização de determinados tipos de materiais, face à tipologia da via rodoviária em questão, alterando assim as especificações técnicas e o preço da empreitada de obras públicas previstas; -----

- Em seguida disse que recebeu um ofício em resposta a um convite que fez à União das Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos, para um intercambio entre as duas Uniões de Freguesias, para proporcionar aos fregueses novas vivências, oferecer experiências diferentes e facultar novos convívios. O Presidente da União das Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos deferiu o pedido, e apresentou como proposta para a visita, os dias 21 ou 22 de setembro. De manhã com a visita aos vários pontos de interesse local, pelas 13h um almoço convívio e a partir das 14h30m serão convidados a visitar o FESTICANTE, evento que celebra a diversidade cultural. Referiu que isto vinha no seguimento do que havia sido falado na Assembleia várias vezes, de propor Intercâmbios entre freguesias. Disse também que está à espera de uma proposta de uma Freguesia de Campo Maior e outra de Reguengos. Referiu que não vão muito longe, mas vão a sítios diferentes com algum interesse cultural. Falou que será a um dia de semana ou a um sábado, para ter o comércio local a trabalhar para os visitantes; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando se irá haver algum roteiro turístico para apresentar a vila às pessoas; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que já havia sido pedido e estava a ser tratado, disse que havia falado com o Dr. Rui Cortes, e que o mesmo se tinha disponibilizado para acompanhar os visitantes e dar as explicações necessárias, dizendo que não havia ninguém melhor para isso, pois trabalha na área; -----

A.3. Intervenções; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia recebeu as inscrições para as intervenções e disse que daria em primeiro lugar a palavra ao público para se inscrever e em seguida aos membros da Assembleia. Antes de dar a palavra aos intervenientes, quis deixar um agradecimento em seu nome e em nome de todos os Autarcas da União das Freguesias. O reconhecimento foi feito por parte do Presidente da Assembleia Municipal, na cerimónia do 25 de Abril, em homenagear todos os Autarcas, que fizeram parte desta e doutras casas, desde 1974. Em seguida passou a palavra ao freguês Ângelo Mestre; -----

- Interveio o Sr. Ângelo Mestre desejando as boas noites a todos e dizendo que tinha quatro perguntas para fazer. Em primeiro lugar referiu que há uns dias atrás, havia sido insultado pelo empreiteiro da obra envolvente do Campo das Eiras e por um funcionário da Junta de Freguesia de Almodôvar, Sr. Francisco Carrilho, dizendo que infelizmente não estava ali. Disse que a situação fez despoletar uma chamada à GNR. Perguntou se o Sr. Presidente do Executivo tinha conhecimento da situação e o que havia sido feito. Com a sua segunda questão, perguntou o que foi feito pela Junta, em relação à denúncia feita pelo seu canal sobre os atestados de residência. A terceira questão foi se os funcionários da Junta não notaram nenhuma anormalidade ao passar esses mesmos atestados e a quarta questão foi se havia sido aberto algum inquérito interno para se averiguar a situação, sim ou não; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo começando por responder ao Sr. Ângelo Mestre. Disse que desconhecia o que se havia passado com o empreiteiro, que era empreiteiro numa obra da Câmara; -----

- O Sr. Ângelo Mestre reforçou dizendo que foi também o funcionário da Junta de Freguesia, em horário de expediente; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que o funcionário não lhe havia dito nada e não tinha conhecimento. Perguntou se haviam sido problemas com o empreiteiro; -----
- O Sr. Ângelo Mestre disse que não fazia questão de mencionar os insultos que foram proferidos pelo funcionário, que foram de uma forma pejorativa. Disse que estavam os dois e o próprio estava a filmar o local onde não era visível qualquer colaborador dessa obra, nem era visível qualquer máquina também, mas houve em tom ameaçador por parte do empreiteiro, o Engenheiro José Augusto, uma abordagem bastante inqualificável, entretanto com a chegada da GNR, chamada pelo próprio empreiteiro, que não resolveu nada, porque ele queria impedi-lo de filmar uma obra pública, num local da via pública, pelo que a GNR nada fez porque o Sr. empreiteiro não tinha razão. Após a retirada da patrulha da GNR, houve uma conversa em alto e bom tom, para quem quisesse ouvir, desses dois senhores de uma forma bastante pejorativa em relação à sua pessoa. Mais uma vez disse que não iria proferir os insultos, pois foi um palavreado de baixo nível; ----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que nada tinha a ver com a obra, nem com o empreiteiro e com relação a uma ofensa do funcionário disse que o Sr. Ângelo Mestre só poderia fazer uma queixa/denúncia. Disse que não sabia de nada até àquele momento. Disse que o funcionário da Junta teria que responder ele próprio por isso, dizendo que poderia era perguntar o que o funcionário teria a dizer; -----
- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que falou por ter sido no horário de expediente e que o funcionário estava a tirar fotografias ao local; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que pode perguntar ao funcionário onde teria ido, que poderia ter ido almoçar; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel, dizendo que talvez o funcionário estivesse de férias ou de folga; -----
- O Sr. Ângelo Mestre disse que eram duas e meia e estava a tirar fotografias ao local; ----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que desconhecia totalmente o assunto e além disso era uma obra da Câmara, se haviam problemas a Câmara teria que resolver, porque a Junta não tinha nada a ver com isso só o que teria que intervir seria chamar à atenção do funcionário e perguntar o que se havia passado e ele depois irá explicar. Respondeu em seguida à pergunta sobre o que foi feito com relação à denúncia dos atestados dizendo que todo o ser humano que peça um atestado e que entregue a documentação necessária e que está na Lei, a Junta tem que passar os atestados. Não vão andar a perseguir as pessoas. Disse que tinha feito uma consulta sobre isso ao departamento jurídico da ANAFRE; -----
- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que a grande questão era que haviam sido passados atestados com moradas comerciais e isso é que era ilegal. Quando são passados em moradas de residência tudo muito bem, mas em moradas comerciais é ilegal; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que o que a ANAFRE disse foi que tem que se passar atestados e assinala que o que estava em causa era a prova de residência e não a legalidade da permanência em território nacional, competência legal que as Juntas de Freguesia não dispõem. Depois referiu que o que entendia era que não conhecia as pessoas, mas entregaram o que foi pedido; -----
- Interveio a membro Sr.ª Marília Cortes perguntando para que eram os atestados; -----
- A Secretária Sr.ª Patrícia Manuel disse que eram atestados de residência; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que exigem, passaporte, contrato de trabalho, documento do SEF; -----
- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que em relação à terceira pergunta, sobre o staff não ter encontrado nenhuma anormalidade ao editar esses atestados, quando a grande questão é ser uma morada de comércio e não uma morada de residência, não se tratava

do ponto de vista da ANAFRE, dizer que não pode atestar a legalidade da pessoa no território nacional, tratava-se sim, do atestado ser passado de forma ilegal, com a quantidade de algumas dezenas de pessoas na mesma morada fiscal e isso era uma incongruência, não pode ser passado nem um atestado nessas moradas de comércio, sendo essa a grande questão, para trabalhadores agrícolas; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que não entende como eles conseguem ter um número de contribuinte cá; -----

- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que o que sabia era que eles evidentemente traziam os contratos de trabalho, supostamente uma fatura da luz, da MEO, para comprovar a morada naquela residência, mas a anormalidade na passagem dos atestados é a morada, não se trata de a Junta atestar a legalidade ou não da pessoa em território nacional, porque foram dezenas de atestados na mesma morada. Não terá nenhum funcionário da Junta notado durante esse processo todo, que havia esta quantidade de pessoas a morar todos num restaurante? -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que se alguém soube ninguém o chamou à atenção disso e voltando a referir que o que pedem são os documentos que já mencionou; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que poderia dizer quantos atestados foram passados a cidadãos estrangeiros, dizendo que o Membro Sr. Diogo Lança também tinha essa listagem e que não foram dezenas como haviam referido. Foram oito atestados de residência na Rua Afonso e três na rua Dr. José Caetano; -----

- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que existem vários documentos retidos nos CTT e são alguns para essas mesmas moradas, e só se esses indivíduos estivessem a usar atestados falsificados, porque existe um volume, daí a sua questão; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que compreendia perfeitamente e reforçou que a informação que tinha dos serviços da Autarquia eram aqueles valores que tinha acabado de dar; -----

- Ao que o Sr. Ângelo Mestre respondeu que o melhor seria investigar; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que sobre a questão de investigação, a Autarquia não tem competências para investigar esse tipo de coisas e disse que teria que ser uma denúncia feita ao SEF sobre essa situação; -----

- Alguém disse que o SEF havia sido extinto; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que haviam serviços que o substitui ou então no mínimo à GNR, ou neste caso seria o Ministério Público; -----

- Interveio o Sr. Ângelo Mestre dizendo que houve uma denúncia de um desses indivíduos, a quem foi passado um atestado, de que sendo assim não deu autorização à pessoa que foi levantar esse documento e existe uma denúncia, um processo de inquérito interno e outra queixa mesmo na Sede dos CTT, segundo as informações que havia coletado, em que essa pessoa está no Paquistão e houve uma pessoa em Almodôvar que conseguiu aceder a esse documento, mas isso teria que ser feita uma outra investigação nos CTT, com fotocópias originais dos passaportes e os volumes que se viram e aí é que falou em dezenas; -----

- Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que os números que tinha eram os que havia dito, onze. Disse que pensava que assim foi respondida a quarta pergunta; -----

- O Sr. Ângelo Mestre disse que sim, como não foi aberto nenhum inquérito interno; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que foi feito um apanhado, uma relação dos atestados passados e que a partir do momento em que entregam a documentação necessária, os serviços são obrigados a passar os atestados de residência. Em seguida disse que na questão das moradas ou não, era omissa e que não tem conhecimento dessa situação, se é legal ou não passar com moradas comerciais, desconhecia e não podia argumentar sobre essa situação, mas a partir do momento em que apresentem a

documentação necessária, os serviços são obrigados os atestados e em relação à utilização que eles lhes dão já será responsabilidade dos próprios, se são falsificados, se houver outras pessoas a utilizar esses atestados, isso será com as autoridades competentes e não com a União das Freguesias nem com os serviços da mesma; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que na declaração da ANAFRE “o Decreto Lei nº23/2007 de 04 de julho e alterações sucessivas relativas às condições e procedimentos de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros no território português, não exige a autorização residencial para efeito da emissão do atestado de residência”, que é o que diz a Lei; -----

- Disse que não tinha conseguido perceber o que o Sr. Presidente leu; -----

- Interveio a Sr. Secretária Patrícia Manuel dizendo ao Sr. Presidente do Executivo para reler a parte final; -----

- O Sr. Presidente do executivo releu a parte da Lei “o Decreto Lei nº23/2007 de 04 de julho e alterações sucessivas relativas às condições e procedimentos de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros no território português, não exige a autorização residencial para efeito da emissão do atestado de residência”; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia esclarecendo que a autorização da residência não é obrigatória para passar o atestado de residência. Em seguida passou a palavra ao membro Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o Sr. Diogo Lança cumprimentando todos os presentes, presidentes, membros da Mesa e os restantes membros, o Doutor Luís Cadete, dizendo que tem sido sempre muito prestável nas explicações dos resultados e cumprimentar o público em geral, dizendo que tem mantido uma assiduidade e que era pena as sessões não serem divulgadas com mais intensidade, de maneira a que se consiga ter mais público. Em seguida falou que Também tinha uma intervenção para fazer sobre os atestados, mas já havia sido feita e explicada e só quis deixar uma nota dizendo que havia pedido por email a relação dos atestados que foram passados, inclusive pediu uma certidão, um documento oficial da Junta e ficou triste, porque levaram duas semanas a responder a um email e depois pensava que estavam a elaborar um documento da Junta e enviaram um simples email, disse que ficou um pouco desiludido com a forma como pegaram na situação. Em seguida pegando na correspondência que receberam em relação à revogação do Contrato Interadministrativo da delegação de competências celebrado entre o Município e a União de Freguesias, disse lembrar-se muito bem desse ponto ser debatido e o Sr. Presidente do Executivo ficar indignado da sua posição em relação à abstenção, disse que mais do que nunca, depois do email recebido, concluíram que a obra foi revogada, ou seja, já não era necessário utilizarem a União de Freguesias para a realizar, porque seria? Falou que havia referido que os valores poderiam sofrer alterações quando debateram o assunto. Disse que ali até tinha corrido bem pois os valores baixaram, e se subissem? Disse ter mencionado isso várias vezes. Em seguida disse que queria pedir esclarecimentos em relação à auditoria sobre os procedimentos contabilísticos, se já existe algum relatório sobre a deteção ou não das respetivas falhas e em relação à questão dos funcionários, quis saber como ficou a situação. Pediu também informação em relação aos funcionários contratados ao IEFPP, quantos estão a laborar em prol da União de Freguesias. Perguntou também se o Executivo já havia pensado em alterar o horário de atendimento, repondo o mesmo que estava anteriormente, porque a União de Freguesias presta um serviço à população e na sua opinião poderiam estudar a possibilidade de um sistema de rotatividade como já havia sido falado várias vezes ali. Em seguida perguntou de quem é a responsabilidade pela manutenção dos parques infantis, porque na vila têm parques infantis muito degradados e se for da responsabilidade da Junta, deveria ter-se um pouco mais de cuidado sobre a verificação e manutenção dos mesmos. Disse também que em



relação à limpeza das ruas e erva, era lamentável verificar os fregueses da União das Freguesias a postarem publicações nas redes sociais acerca da falta de manutenção dos espaços verdes e que um dos mesmos colocam fotos do antes e depois prestarem um serviço, fazendo-se substituir por empresas ou funcionários contratados pela União. Em relação à questão do lixo, gostaria de saber em relação à limpeza dos contentores do lixo. Quantas vezes são feitas durante o ano e quais as datas e locais onde são realizados; -----

- Foi passada a palavra ao Sr. Presidente do Executivo começando pela pergunta sobre o lixo. Disse que estão a ser feitas duas vezes as limpezas dos contentores do lixo; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo ao membro, Sr. Diogo Lança, que a informação que tinha, de que a limpeza dos contentores era feita em dois anos e meio não estava correta; -----

- Continuando, o Sr. Presidente do Executivo disse que a limpeza é feita no mês de maio e no fim de julho e agosto. Sobre o corte das ervas, disse que na semana anterior havia feito uma visita na Freguesia toda, disse que o Sr. Joaquim iria começar a cortar na Graça e na Semblana, foi pintado lá o Centro Cultural, mas isso ninguém dizia. Depois disse que se iria fazer a limpeza de ervas, começando nos Porteirinhos, Monte dos Mestres, Monte das Mestras, Guedelhas, Gorazes, Monte da Vinha, já estava dado o trabalho, à empresa Vargas e Dias, o jardim da entrada da Graça e a limpeza do Centro Cultural, que estava tudo na última. Disse que também se fizeram algumas alterações na Sede da Junta, e também se fizeram na Semblana, para dar melhores condições de trabalho aos funcionários. Disse que também se irá cortar nos Corvatos, Loicana e as traseiras da Rua 1º de Maio; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Marília Botelho perguntando sobre a sua rua, a Rua da Estrada Nacional; -----

- O Sr. Presidente do Executivo falou que não sabia se seria com a Câmara ou se com a estrada; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia queria fazer uma intervenção sobre o corte das ervas, mas passou a palavra novamente ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- O Sr. Presidente do executivo disse que houve sítios em que se cortou as ervas duas e três vezes. Corta-se muito cedo, chove e começa a nascer erva outra vez. Tem que ir lá muitas vezes o Sr. António cortar novamente e como a União de Freguesias não pode andar a contratar sempre empresas cada vez que crescem as ervas, pensaram em começar a cortar as ervas no mês de maio, pensado que não deveria chover muito e fica por uns meses, porque tem que se ver onde se gastam as verbas. Em seguida falou nos caminhos, disse que tinha ido na semana anterior ver e que começaram pela estrada da Chadinha, até ao Monte Novo da Misericórdia, do Monte da Pedra até às Fontes Ferrenhas, o Montinho do Álvaro de Moura das Fontes Ferrenhas também, o Monte do Carapeto ao barranco da estrada da Loicana, estrada da Frieza, disse que a saída da Galp já estava arranjada, a do Vale Pequenininho estava a ser também, a estrada do Morgadinho, na Corte Zorrinho e a do Curral dos Alhos. Depois disse que não se fez mais cedo porque o tempo tem estado mau e espera-se que deixe de chover, porque não dá para arranjar e depois de chover tem que ir arranjar outra vez; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia sobre o corte das ervas disse que felizmente para eles e infelizmente para as ervas tem chovido muito, e disse que estavam ali Autarcas com muito mais experiência que o próprio nesse campo e sabiam que não se podem começar a cortar ervas em março, porque se se começar no início de março, no final estaria igual, tudo tem o seu tempo e deve esperar-se que as condições climáticas sejam as melhores para esse tipo de trabalho, nunca se pode cortar a erva em crescimento, convém que comece a secar e cortar e manter a erva baixa e outra coisa, não se pode andar aos empurrões porque cada um faz uma queixa ou acha que a erva da rua devia ser cortada. Existe o seu tempo,

o Executivo decidiu a partir de maio começar a cortar as ervas, era o que se iria fazer e não se podia estar ali, apesar de todos os fregueses terem razão, mas quem tem que gerir será o Executivo, não se pode andar ali ao toque de que um acha que se deve fazer isto outro que se deve fazer aquilo, tal como a questão dos dois anos e meio sem os caixotes de lixo lavados, o que não era verdade. O Executivo foi eleito para governar, bem ou mal está a fazê-lo e como dizia, há um tempo para tudo, chegou a hora de cortar as ervas e não se podia cortar antes senão elas voltavam a crescer. Mas como tem chovido muito elas têm continuado a crescer. Assim que as condições climáticas sejam propícias para realizar o trabalho esse irá ser feito garantidamente. Em seguida pediu ao Sr. Presidente do Executivo para responder sobre a questão dos parques infantis; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que a maioria dos parques infantis são da responsabilidade da Câmara. Disse que a Junta está a pensar meter um na Escola da Graça e na Corte Zorrinho, aí será da responsabilidade da Junta; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou sobre o parque infantil da Semblana; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia falando sobre a questão do horário de trabalho disse que a sua opinião era que o horário de trabalho devia ser das 9h às 17h sem interrupção para almoço; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que concorda com o Sr. Presidente da Assembleia; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que uns poderiam ir almoçar às 12h30 e os outros para aí às 13h30 e ficava sempre o serviço aberto, rotatividade; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que deveriam fazer rotatividade e estendiam o horário e não trabalhavam mais que aquelas seis, sete horas; -----

- O S. Presidente do Executivo perguntou sobre os funcionários da Câmara e qual era o horário e a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que era funcionária na Câmara, mas não fazia o horário da Câmara, disse que o horário da mesma é das 9h às 15h, mas que acha mal; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que a Junta é autónoma e que as outras Juntas de Freguesia já adotaram o horário extensível, achava que mais nenhuma faz o horário que esta União faz; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel confirmando dizendo que nesse dia havia ligado para todas as Juntas, por causa do transporte da Universidade Sénior, para os alunos irem à piscina e a Junta de Almodôvar era a única que não podia por causa do horário; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que isso era um caso que o Executivo podia alterar a qualquer altura; -----

- O membro Sr. Diogo Lança dizendo que era uma proposta da Assembleia para o Executivo; -----

- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse concordar plenamente alegando que assim poderiam dar resposta e era por isso que estavam ali, para dar resposta aos fregueses; ----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que não havia problema nenhum; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia pediu ao Sr. Presidente do Executivo que se pronunciasse sobre outra pergunta do membro, Sr. Diogo Lança, sobre quantos funcionários subsidiados do IEFP estão a trabalhar para a Junta; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que não tinham muitos no momento. Depois disse que a trabalhar para a Junta estão três, mas só um está pela Junta, os outros estão pela Câmara. Referiu que eles têm um certo período, acabam num lado e não podem ir para o outro, se está pela Junta, quando acaba, tem que ir pela Câmara. Se estiver pela Câmara e fizer falta, a Câmara pede à Junta. Tem também protocolo com a Cercicoa. Disse que a Junta paga ao funcionário e o IFP paga uma parte, a maior parte é daquelas pessoas com

incapacidade, que é o CEI+. Disse que na altura tinham apenas oito pessoas, três a trabalhar para a Junta, vai acabar uma senhora, mas já fez um ofício à Câmara para a senhora, pensava que a candidatura já estava feita. Disse que outro funcionário acabou pela Junta e vai começar pela Câmara. Disse que também estava outra senhora a acabar pela Junta e também vai passar para a Câmara, por incapacidade; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo dizendo que referiu os contratos porque reparou em onze no extrato. Disse isso porque há pessoas com capacidades para trabalhar, cortar uma erva ou fazer uma pequena reparação e às vezes estão a ser cedidos ao Município quando são precisos para trabalhar para a Junta. Deu o exemplo de um senhor que está a trabalhar na Escola e que poderia estar a trabalhar para a Junta e referiu mais dois nomes os quais sabia quem eram; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que dois desses funcionários andam na BAE; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que dois desses funcionários precisam de ser supervisionados e têm que estar sempre acompanhados por alguém e na Junta não conseguiam; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que o Sr. António ou o Sr. Joaquim poderiam andar com eles; -----

- O Sr. Presidente do Executivo referiu que o S. Joaquim já tem um funcionário a trabalhar com ele e disse que se está a fazer a candidatura de outro rapaz que irá trabalhar com o Sr. António. Disse que essas pessoas têm que ser vigiadas para evitar problemas, dizendo que só quem trabalha com eles é que sabe; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia perguntou ao Sr. Presidente do Executivo como estava a situação da auditoria; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que desde que se fez o inquérito que foi feito e disse pensar que estava tudo feito como deve ser. Disse que uma auditoria ficaria caríssima e então não avançaram com a mesma; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que nunca se conseguiria saber o que se passou ali efetivamente; -----

- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que estava o inquérito feito; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que o que sabia é que os procedimentos, os orçamentos já estão a ser feitos. Disse que quando levantou a questão ali, que não era nada preciso, porque a Lei previa e agora já estava tudo feito como deve ser, do que tinha conhecimento, mas acho que devia de haver algum estudo, alguma “investigação” ou auditoria sobre a questão que havia anteriormente. Referiu que não era duvidar do Sr. Presidente, acha que estavam ali de boa fé e apenas que não estavam ali para enganar ninguém; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo disse que havia um par de anos que ali andava e está a acabar e desde que entrou nesta casa ou noutra qualquer foi sempre com lealdade, sinceridade e honestidade acima de tudo; -----

- Ao que o membro, Sr. Diogo Lança respondeu que ninguém estava a duvidar disso; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que se alguém tivesse dúvidas, também disse que pode haver problemas, porque todos são humanos e pode falhar qualquer coisa, ninguém era cem por cento perfeito, mas havia uma coisa que dizia, que a sua cabeça estava limpinha, disse que não tinha qualquer vontade de dizer isto, aquilo ou o outro sobre o que ali se passava, principalmente porque estava ali todos os dias até à hora de almoço ou até mais tarde ou até às 3h da tarde e gosta de controlar as coisas e que compreende o problema dos membros, que estão a fazer o seu trabalho e achava bem e até agradece pela coisa do horário dizendo que irão estudar o assunto. Voltou a frisar que mandaram fazer

um inquérito a tudo e o resultado do inquérito é que está feito e está principalmente tudo arrumado; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou se isso era em questão dos funcionários; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que sim e uns tiveram que receber, porque foi problemas da empresa que fez os documentos, que nada tem a ver com a empresa do Dr. Luís Cadete, é outra empresa, alguns tiveram que receber e outros tiveram que pagar; ---

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que foram enxovalhados na praça pública e ainda não tinha havido uma resposta sobre o assunto; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que havia respondido na altura, inclusive na Rádio Castrense; -----

- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que o dinheiro havia sido recebido por alguém. Dizendo que se ganha 800,00€ (oitocentos euros) e se aparecessem 1.600,00€ (mil e seiscientos euros) na sua conta, teria percebido; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou qual foi a causa, se foi o processamento dos salários que foi feito indevidamente, se foi a Baixa que não cruzou com o valor que recebeu do salário; -----

- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que se está de baixa e recebe a dobrar do que era para receber, não achava estranho? Disse que se fosse a própria iria achar estranho, porque não foi a primeira vez que esteve de baixa; -----

- O membro Sr. Diogo Lança disse que achava deveria haver um apuramento para perceber o que realmente se passou, que pode ter sido um erro de sistema; -----

- O Sr. Presidente do executivo respondeu que foi o que havia sido feito; -----

- E o membro, Sr. Diogo Lança disse que se existe um relatório gostaria de ver, porque ficou a leste e não conseguiu apurar e não se soube de nada; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que ali ninguém roubou nada a ninguém; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança respondeu que não estava a dizer aquilo, houve um erro no sistema; -----

- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que houve um erro, mas que a questão é que ela não deixar seis meses, que isso é que o pessoal acha estranho; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que nessa situação foi uma funcionária, mas achava que haviam sido todos; -----

- A Sr.ª Secretária disse que nos outros a diferença não era muita, mas essa era significativa. Disse que estar de Baixa um mês acontece. Depois contou que uma vez, na altura escreviam o NIB, iam entregar à CGD, com os vencimentos, disse que nessa altura estava de férias e tinha deixado tudo no computador e era só imprimir e depois foi ver e alguém tinha mudado e estava o nome de outro funcionário com o seu NIB, e recebeu o seu ordenado e o do outro funcionário e na CGD não haviam reparado que o nome não batia certo com o NIB. Disse que veio de propósito de onde estava de férias, assim que reparou que o dinheiro não era seu, para resolver, que uma pessoa nota; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança propondo ao Sr. Presidente da Assembleia que na próxima Assembleia partilhasse o relatório que o Sr. Presidente do Executivo lhe facultar, para que se possa compreender o que se passou; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que era o que estava a pensar fazer, para terminar com esse assunto, apesar de pessoalmente achar que uma auditoria não fazia mal a ninguém, mas que não tinha poderes para a mandar fazer. Disse que o Executivo decidiu, está decidido. Seguidamente disse que a Assembleia pede ao Executivo, na pessoa do seu Presidente, quando fosse possível poder ter acesso ao relatório, ao inquérito, de maneira a que este assunto fique esclarecido e termine de uma vez por todas; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança pediu para intervir novamente e pediu se, com relação aos caixotes do lixo, se poderiam fazer a limpeza em vez duas vezes por ano, pudessem ser três vezes. Se haveria possibilidade de o Executivo tomar em conta essa situação; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia disse que esse tipo de limpeza por norma é feito por quem faz a recolha do lixo, quando é altura leva uns, traz aqueles que são lavados e depois quando for a substituição e faz exatamente a mesma coisa. Disse que há locais em que a Junta, através de uma empresa contratada, faz esse tipo de serviço, mas há muitos locais que é o serviço camarário e perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se estava certo; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que sim, mas era pena não ser em todo o lado. Disse que ao todo no ano anterior haviam sido uns duzentos e tal contentores e disse que está tudo muito mais caro; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que apresentam um saldo de **90.000,00€** (noventa mil euros) a transitar de um ano para o outro; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra à membro, Sr.ª Matilde Pereira; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira disse ser em continuação às duas conversas. Primeiro sobre o lixo, disse que há uns anos atrás lavavam-se todos os meses e era o pessoal da Junta que os lavava e agora isso não funciona, dizendo ser um mau trabalho, que o Sr. Joaquim não quer trabalhar. Segundo em relação às ervas, disse que os senhores Presidentes vão à aldeia, vão à Semblana ou a outros lados e vêm a erva grande, mas estão na vila e não se apercebem, mas as pessoas nos montes e aldeias são só velhos e a única coisa que as pessoas queriam eram as ervas cortadas ou as ruas varridas, já nem exigem mais nada e que nessas aldeias está tudo abandonado, pelo menos isso, podia deixar de se dar tanto dinheiro a associações e a tanta coisa, para meninos que vão viajar e os pais é que deviam pagar, que era assim que era antigamente, ou se querem dar, se tiverem dinheiro suficiente, devia haver uma verba fixa, para duas ou três vezes por ano cortar as ervas e na União de Freguesias da Graça dos Padrões, Semblana, Graça e Caiada, faziam lindamente numa semana. Disse que não via o homem na aldeia há quinze dias, era uma vergonha o que lá está na Graça e ninguém lhe diz nada e quando o Sr. Presidente vai falar com ele é o mesmo que não falar. Depois disse que quando o Sr. José Faustino era Presidente da Junta até da Semblana à Graça cortavam a erva, só não sabia se tinha sido uma ou duas pessoas, nunca tiveram problemas. Disse que o Joaquim corre o dia inteiro na camioneta e depois vai meter duas pessoas a varrer a rua que não têm condições. Disse que cortou a sua erva, uma senhora de setenta e três anos, primeiro cortou com uma catana, depois com uma máquina e ele não corta porque não quer. Poderia fazer-se duas ou três vezes por mês, as que fossem necessárias, porque há verba para isso. Disse que era só para associações, **500,00€** (quinhentos euros) para uns, **1.000,00€** (mil euros) para outros, o que era isso? Disse estar contra e que já havia dito tudo o que tinha a dizer. Mas ainda agradeceu a pintura do Centro, que estava bonito ainda que não estivesse completo, disse também que a máquina do café foi para a sua casa para falar com o técnico, para que a possa limpar, que é uma boa máquina, para não se jogar fora. Falou que foi a melhor coisa que fizeram, tirar as pessoas que estavam no Centro e quando estiver tudo pronto, que tenham mesas, que se fez o pedido à SOMINCOR, que pediu o orçamento de mesas para meter lá, e quando tiveres convidam para ir lá comer um bolinho e um chazinho; -----

- O membro Sr. Diogo Lança pediu para intervir antes do Sr. Presidente dizendo que mais uma vez a Sr.ª Matilde dá razão àquilo que diz, que é, a Junta tem os funcionários, paga os ordenados, funcionários do IEF, mas com capacidade; -----

- A membro, Sr.ª Matilde disse que o Sr. Joaquim recebe mais de **800,00€** (oitocentos euros) e não faz nada. Disse que ele foi à Caiada porque o Sr. Presidente lhe disse; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que já que pagam, que há de haver pessoas com capacidade, formar uma ou duas equipas, com uma pessoa responsável para andar em cima deles e que assim se conseguiria fazer um bom trabalho na Junta de Freguesia. Poupava-se serviços externos, porque tem que se contratar empresas para cortar erva, poupava-se aí e conseguia dar-se um bom serviço à Freguesia. Também disse que falar é fácil, mas ali era fácil fazer; -----

- Interveio novamente a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que a mesma pessoa que está lá, esteve há doze anos atrás e fazia o serviço, não precisava fazer tanto, mas fazia, era brio para ela e brio para o Sr. Presidente; -----

- Interveio o Sr. José Sezinando dizendo que ele tinha brio naquilo que fazia; -----

- A membro, Sr.ª Matilde disse que ele tinha feito o passeio em volta do cemitério e agora não fazia; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que quando vai lá fala sempre com as pessoas e com ele, mas não pode estar os dias inteiros em cima deles, ou fazem ou então tem um fiscal em cima deles. Disse que iria lá na quinta feira e que iria haver conversa; --

- A membro, Sr.ª Matilde disse que o Sr. Presidente podia dizer que queria o serviço feito e depois iria lá ver se estava feito ou não; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que não sabia se já haviam começado lá o Jardim ou se não, porque já havia sido dado o serviço há mais de um mês ao Vargas. Foi aprovado o orçamento para ele fazer o jardim à entrada da Graça; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que não era preciso a Junta pagar um tostão a nenhuma empresa. Disse que o Joaquim tem um homem com ele, mas vai deixá-lo lá e vai-se embora e nunca mais ninguém o vê; -----

- Interveio o Sr. Presidente dizendo que tem que se ir pintar as janelas e as portas da escola; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Secretário Gabriel Guerreiro que queria começar a sua intervenção a propósito dos cinquenta anos do 25 de Abril, mas antes quis juntar ao que foi dito pelo membro, Sr.ª Matilde Pereira, uma coisa que já havia sido referida algumas vezes ali, que era falar sobre a quantidade de pedras e terra solta que há na Graça. Disse que foi preciso fazer três valas de ramais de água e aquilo se já estava mau, tinha ficado pior. Disse haver muita pedra solta lá nas ruas, porque o alcatrão quando foi posto não foi bem batido ou porque o cilindro não entrava ou por outros motivos e a pedra vai-se soltando e as ruas têm várias carradas de pedras encostadas às paredes das casas e disse achar que isso também era importante e que tentar ver se conseguiam; -----

- Interveio a membro, Sr. Matilde Pereira dizendo que a Sr.ª Vereadora Ana Carmo andou passeando nas ruas todas; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que isso era responsabilidade da câmara; -----

- O membro, Sr. Gabriel Guerreiro continuando a sua intervenção disse que gostaria de dizer algumas palavras a propósito do 25 de Abril por achar ser uma data importante, que foi comemorada na semana anterior e que a Assembleia foi eleita democraticamente, dizendo que foi uma consequência desse mesmo 25 de Abril e gostava deixar ali, em primeiro lugar uma palavra de reconhecimento para com todos aqueles que colaboraram nessa altura, neste tempo que não viveu e não sabia bem o que era, tendo apenas a informação do que leu e o que as pessoas contam, porque ele não sabia o que era, mas via que hoje graças a essa intervenção hoje vivemos no país melhor apesar das dificuldades apesar daquilo que corre menos bem apesar de algumas áreas ter muitos problemas mas temos hoje em dia um país melhor do que há 50 anos atrás. E achava que ficava bem

Handwritten marks: a large 'A' with a checkmark, and a signature in blue ink.

deixar uma palavra de reconhecimento a essas pessoas, não esquecer que houve pessoas que apesar de tudo, que faleceram ou lhes foi retirada a vida para hoje podermos estar cá aqui e pudermos eleger as pessoas que queremos e poder ser eleitos e hoje apesar das dificuldades e apesar desses 50 anos ser um momento de alegria e de festa também deixa muitas preocupações, tem muitas áreas da nossa sociedade que não estão a correr bem, com muitos problemas principalmente nas áreas que foram abertas pelo 25 de Abril para toda a gente, que é o caso da saúde, da justiça, da educação, e que é precisamente nessas áreas que há mais problemas e hoje em dia vivemos numa sociedade que vive infelizmente quase de redes sociais, onde é fácil ir por trás da mesma, criticar e dizer mal, às vezes com mentiras e sem fundamento nenhum e as pessoas que são vistas, às vezes nem têm direito a um contraditório, a ter uma resposta àquelas acusações que lhe são feitas. E hoje vive-se numa sociedade que parece que quem grita mais é que tem razão e sabe-se que não é bem assim e cabe a todos os eleitos, que foram eleitos democraticamente e que representam os cidadãos da nossa Freguesia, também tentar desmistificar um pouco essa situação, daqueles que fazem muito barulho, mas depois trazem pouco conteúdo para as coisas. Disse que só queria deixar essas palavrinhas, porque são 50 anos de Democracia, 50 anos de liberdade, uma data importante e que se eles estão ali, estão por causa dessa data; -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação da Prestação de Contas 2023; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que a melhor pessoa para esclarecer seria o Dr. Luís Cadete; -----

- Interveio o Dr. Luís Cadete que começou por desejar as boas noites a todos. Depois disse pensar que todos tinham os elementos que lhes foram facultados. Disse que queria em primeira mão dar uma nota que, na página número 19 do Relatório de Gestão, disse que existem dois erros, pedindo desculpa, disse que a colega que tem acompanhado o ano de 2023 na Junta de Freguesia, não se percebeu e deixou o saldo transitar para 2023 e era 2024; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que havia notado isso; -----

- O Dr. Luís Cadete continuando, disse que o saldo de 2022 também estava a zero e devia constar 27.217,42€ (vinte e sete mil, duzentos e dezassete euros e quarenta e dois cêntimos) em que os 71.639,08€ (setenta e um mil, seiscentos e trinta e nove euros e oito cêntimos) teriam que ser 98.826,50€ (noventa e oito mil, oitocentos e vinte e seis euros e cinquenta cêntimos); -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando se era no Saldo de Gerência do ano anterior. E disse que tinha anotado e iria questionar mais tarde; -----

- Continuando a sua intervenção o Dr. Luís Cadete disse que quis esclarece essas omissões. Em seguida relativamente ao ano de 2023 em termos de receitas, começando pelo valor do orçamento, tinha um valor previsto de 628.000€ (seiscentos e vinte e oito mil euros) dos quais receberam mais de 455.000€ (quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros) em termos de receitas e gastaram 391.846,50 € (trezentos e noventa e um mil, oitocentos e quarenta e seis euros e cinquenta cêntimos). Disse que olhando para o saldo do ano existe uma diferença de 71.639,08 € (setenta e um mil, seiscentos e trinta e nove euros e oito cêntimos). Disse que desde que se lembra nunca viu um saldo tão elevado, nesta União de Freguesias. Disse que se poderia colocar ali duas situações, ou porque geriram bem e que conseguiu chegar ao final do ano de acordo com as pretensões e as necessidades das opções do órgão executivo que conseguiram fazer mais por menos, ou então o reverso da medalha, fizeram pouco de acordo com aquilo que estava previsto. Tem sempre essas duas interpretações. Em seguida disse que em termos de receitas, salientou uma vez mais que a Junta de Freguesia é perfeitamente dependente das transferências correntes, tanto

do Orçamento de Estado como parte do Município, essas receitas representam praticamente 95% do total do valor recebido, dos **463.455€** (quatrocentos e sessenta e três mil, quatrocentos e cinquenta e cinco euros) representa o **439.220€** (quatrocentos e trinta e nove mil, duzentos e vinte euros) dizendo não havia ali grande margem de manobra para receitas próprias da Autarquia, podia comprovar na página 10, as transferências correntes que têm o fundo de financiamento de freguesias, o complemento do fundo de financiamento quero o número 8 do artigo 38, têm o valor no âmbito da delegação de competências de **61.800€** (sessenta e um mil e oitocentos euros) como já referiu várias vezes, o valor tem sido constante ao longo dos últimos anos e tal como o Sr. Presidente havia referido anteriormente, está tudo muito mais caro, e deveria por parte do Município ter e sem consideração e não só para a nossa União de Freguesias, mas que seja em termos transversais para todas as Freguesias do Concelho e deveriam ter também o acréscimo a nível dessas verbas, o meio tempo do Presidente a nível da DGAL também participou com **5.472€** (cinco mil quatrocentos e setenta e dois euros). Falou na parte do IEFP em que a Junta de Freguesia desses **62.000€** (sessenta e dois mil euros) que foi a receita no âmbito dos contratos de emprego inserção durante o ano 2023, do valor previsto de **72.000€** (setenta e dois mil euros) recebeu-se 87% e tem um valor de **10.584€** (dez mil quinhentos e oitenta e quatro euros) foram outras receitas a nível do Município, que totaliza as transferências correntes **439.000€** (quatrocentos e trinta e nove mil euros);
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança questionando sobre nessa mesma página e que no ponto do protocolo de competências nas transferências correntes aparece com zero de valor recebido; -----

- O Dr. Luís Cadete explicou que ele foi canalizado para o valor lá em cima na Lei 50/2018 que é a Lei das transferências das competências, ou seja, estimavam que os **61.800€** (sessenta e um mil e oitocentos euros) pudessem ser o acréscimo dos 10%, mas o valor ficou igual ao dos anos anteriores. Em seguida disse que comparativamente na página 11 com o ano de 2022 tiveram um acréscimo de **54.000€** (cinquenta e quatro mil euros), dos quais poderiam dizer que as transferências e subsídios correntes tiveram um acréscimo dos quais **54.000€** (cinquenta e quatro mil euros) a venda de bens ou serviços é que teve um decréscimo de **10.852€** (dez mil e oitocentos e cinquenta e dois euros) e também nas receitas de capital ao contrário de que tinha ocorrido em 2022, em 2023 não receberam qualquer valor alusivo à parte das receitas de capital. Depois em termos de despesa não página 12, tiveram um total de **391.846,50€** (trezentos e noventa e um mil, oitocentos e quarenta e seis euros e cinquenta cêntimos) dos quais 45 praticamente são despesas com o pessoal, o peso é bastante elevado. Se pensarem, o montante, juntando os contratos por parte do IEFP, estão contidos na rubrica das famílias, são mais **78.220€** (setenta e oito mil, duzentos e vinte euros) os gastos com pessoal ascendem a quase dois terços do orçamento. Fazendo o somatório entre os 44,53, portanto os **174.000€** do valor das despesas com o pessoal, acrescentando o que também não deixa de ser pessoal são mais **78.220€** (setenta e oito mil, duzentos e vinte euros) praticamente mais 20%, dois terços da despesa da Junta de Freguesia são com o pessoal. Por isso não deixa grande margem de manobra para os restantes. Têm um apoio a nível das associações de **21.000€** (vinte e um mil euros) e **18.589,90€** (dezoito mil, quinhentos e oitenta e nove euros e noventa cêntimos) com a aquisição de bens de capital com investimento na freguesia e os **3.614€** (três mil, seiscentos e catorze euros) com outras despesas, iniciativas e eventos que a Junta de Freguesia desenvolveu durante o ano 2023. comparativamente com o ano de 2022 a despesa desceu com menos **27.247€** (vinte e sete mil, duzentos e quarenta e sete euros) dos quais tivemos menos de **29.000€** (vinte e nove mil) de despesas com o pessoal, menos de **15.000€** (quinze mil euros) com as despesas de capital. E foram as rubricas mais significativas. Disse que em sentido contrário as aquisições de bens e serviços subiram de

74.715€ (setenta e quatro mil, setecentos e quinze euros) para 95.897€ (noventa e cinco mil, oitocentos e noventa e sete euros) tendo um acréscimo de 28%, se calhar ir ao encontro do que já haviam referido, as despesas além de ter um acréscimo nos bens e serviços, tudo teve um aumento, mas também em detrimento de não terem números de trabalhadores em número suficiente, tendo em conta as necessidades da Junta de Freguesia, os programas com o IEFP que não estão a 100% não estão na Junta de Freguesia, pois já perceberam que muitos deles estão ao serviço do Município, portanto, não tendo essa capacidade, em termos de mão-de-obra, tem que se contratar e existe um acréscimo de valores. Disse que em termos do PPI, 18.589,90€ (dezoito mil, quinhentos e oitenta e nove euros e noventa centímetros), podia verificar-se que o valor mais elevado tinha sido gasto com a conservação e manutenção dos caminhos vicinais, na ordem dos 12.400€ (doze mil e quatrocentos euros), arranjos e habitações familiares 2.000€ (dois mil euros), outros investimentos 2.600€ (dois mil e seiscentos euros), qualificação do edifício da Junta 656€ (seiscentos e cinquenta e seis euros), aquisição de equipamentos informáticos 532€ (quinhentos e trinta e dois euros), assim como software também 324€ (trezentos e vinte e quatro euros). Em termos do PPA também se verificou um total de despesa de 29.815€ (vinte e nove mil, oitocentos e quinze euros) das quais se destacam 5.320€ (cinco mil trezentos e vinte euros) para Apoio à Natalidade, depois tem com o Centro Cultural da Semblana, à Associação dos Amigos 2.400€ (dois mil e quatrocentos euros), os Bombeiros Voluntários 3.600€ (três mil e seiscentos), na Liga Portuguesa Contra o Cancro 1.000€ (mil euros), 3.000€ (três mil euros) com o Clube Desportivo de Almodôvar, 1.000€ (mil euros) com a Associação de Cavaleiros, Amigos de São Pedro 1556€ (mil quinhentos e cinquenta e seis euros), Casa Benfica de Almodôvar 1.110€ (mil cento e dez euros), Associação Fantasias Doces 658€ (seiscentos e cinquenta e oito euros), outras associações 2.875€ (dois mil, oitocentos e setenta e cinco euros), a Patinagem Artística 1.000€ (mil euros), 2.000€ (dois mil euros) com a Almovimento), 3.091,19€ (três mil, noventa e um euros e dezanove centímetros) com outros eventos. Referiu que em termos globais o valor a transitar para o ano de 2024 são os 98.856,50€ (noventa e oito mil, oitocentos e cinquenta e seis euros e cinquenta centímetros) em que inclui os 30€ (trinta euros) do apoio, parte da ANAFRE, a nível da aquisição da bilha de gás solidária, a ANAFRE envia 11,50€ (onze euros e cinquenta centímetros) por cada candidatura, 10€ (dez euros) são para a pessoa e 1,50€ (um euro e meio para a Junta de Freguesia, para os serviços administrativos; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que a única coisa que queria acrescentar era sobre a Revisão que viria a seguir; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria intervir acerca deste ponto e passou a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que queria dar a sua opinião e referiu que acha que 4% para despesa de capital é muito pouco, com todas as necessidades que ouvem falar, que a nossa Freguesia precisa, o arranjo dos caminhos, a questão dos cortes de erva, apesar de não ser ali porque isso é investimento, a questão do lavadouro de São Pedro, que foi informado que seria da responsabilidade do Município. Disse que achava que a União de Freguesias tinha capacidade para fazer mais investimento do que os 4% que apresenta ali. No entanto verificou que no aumento das despesas correntes que existem na aquisição de bens e serviços, sugeria ao Executivo negociar com os fornecedores. Porque, sabe-se que os preços todos aumentam, mas se não negociarem com aqueles fornecedores de serviços fixos, luz, água, telefone, sabe-se que a tendência é ir sempre aumentando, se não reclamarem, poderia ter-se alguma atenção para tentar reduzir estes custos fixos que a União de Freguesias tem. Disse não saber se era feito esse

trabalho ou não, mas achava que poderia ser uma mais valia de modo a reduzir alguma margem em questão de percentagem; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que o membro, Sr. Diogo Lança tinha razão nesse aspeto, que se pode negociar com as empresas e ter os mesmos serviços com menos despesa. Depois sobre o lavadouro de São Pedro disse que a Junta é que vai ficar responsável pela obra; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou se era a Alteração ao Orçamento que tinham no outro ponto; -----

- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que sim, que a obra já estava na Alteração; ----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que estava na Alteração, nos **98.856,50€** (noventa e oito mil, oitocentos e cinquenta e seis euros e cinquenta cêntimos) que já estavam incluídos **15.000€** (quinze mil euros) para essa rubrica; -----

- Voltando a intervir o Sr. Presidente do Executivo disse que é a Junta que vai fazer esse investimento. Depois falou estar plenamente de acordo negociar com as empresas que fazem mais barato, para que a União de Freguesias tenha menos despesas no mesmo serviço dizendo que tomou nota. Disse que como sabiam, as coisas estão cada vez mais caras, tudo aumentou, no entanto haviam empresas que eram capazes de atenuar e disse que é isso que vão consultar agora; -----

- Interveio o Dr. Luís Cadete dizendo que existe mais oferta, existem vários fornecedores para os mesmos serviços; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que é o que fazem no privado, estão sempre a negociar; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que inclusive poderiam tentar negociar o preço com a empresa (falando para o Dr. Luís Cadete); -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse também sobre a empresa dos computadores, que tem que ser tudo visto. Disse que fizeram uma grande obra, que a Junta não era como está, que houve um grande investimento, mas que era tudo muito mais barato nesse tempo e que agora seria o dobro; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que era arranjar orçamentos e depois analisar e disse que iria sugerir que tentassem uma espécie de caderno de encargos para ver ou definir se os concorrentes que apresentam os preços colocam o mesmo material ou o mesmo trabalho, porque às vezes pode haver concorrência desleal. Pode haver concorrentes só numa questão de preço e às vezes não prestam o serviço que se deseja. Disse achar que se deve ter um pouco esse cuidado, que às vezes pode não ser só o preço; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que era comer gato por lebre; -----

- Continuando, o Sr. Presidente do Executivo falou da obra de São Pedro e disse que tem que se comprar uma carrinha, que também é investimento, para a Semblana e para a Graça, porque a outra avariou; -----

- Interveio perguntando se a carrinha que avariou tinha sido a que a SOMINCOR tinha dado à Junta e disse que tinha sido há vinte e dois anos; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando ao Dr. Luís Cadete se achava que fazia sentido que as rubricas que já não vão ser realizadas pela União de Freguesias estivessem no documento, por exemplo a requalificação urbanística das Fontes Ferrenhas, dizendo que achava que não fazia sentido estarem ali essas rubricas; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que podia explicar. Disse que foi uma teimosia que teve com o Sr. Presidente da Câmara e entendeu que como se fez na Corte Zorrinho, também se podia fazer nas Fontes Ferrenhas, que passa ali muito trânsito para ir para o Algarve; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando ao Sr. Presidente do Executivo se não tinha sido a tal situação em que tinham recebido o dinheiro do projeto; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que a Junta mandou fazer o projeto, só que era uma obra para **200.000€** (duzentos mil euros) e a Junta não tinha condições para isso e após uma discussão que teve com o Sr. Presidente da Câmara, o projeto voltou à Câmara, tiveram que devolver o dinheiro do projeto e estava na responsabilidade da Câmara; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não fazia sentido que a rubrica aberta se não vai ser realizada pela União de Freguesias; -----
- Ao que o Sr. Presidente da Assembleia concordou que devia ser retirada; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo também que existem algumas associações que já não existem e que não fazia sentido estarem também. Falou noutra situação, o Cartão do Freguês que tinham atribuído um valor de **21,450€** (vinte e um mil, quatrocentos e cinquenta euros) e montante executado zero e perguntou ao Sr. Presidente porque isso aconteceu e não tinha ido para a frente; -----
- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que não tinha ido para a frente e que se preferiu dar mais para os nascimentos das crianças, que as crianças quando nascem, mesmo os pais e tudo e em vez disso fizeram o Nascer na Freguesia, cada casal que tiver uma criança recebe um X; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que deviam ter mantido o Cartão do Freguês para apoiar as pessoas mais idosas; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que não existe regulamento para o Cartão do Idoso e seria uma sobreposição sobre o que a Câmara faz, podendo aplicar esse valor noutras coisas, assim dá-se a quem nasce para. Em seguida deu mais uma vez a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança referindo que na página 14 estavam duas rubricas para o projeto de requalificação urbanística da estrada da Graça dos Padrões e devia ter sido lapso, que fez em duplicado, um com montante de **500€** (quinhentos euros) e outro de **250€** (duzentos e cinquenta euros), com o número 0112 e perguntou ao Dr. Luís Cadete se seria mesmo assim; -----
- O Dr. Luís Cadete, após ver esses dados disse que deve ter sido engano e que a designação devia estar errada e esteve a confirmar para tentar descobrir o erro e disse que com esse número era o Núcleo do Sporting; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que isso era no PPA mas que no PPI não fazia sentido estar ali pois já havia; -----
- O Dr. Luís Cadete disse que realmente a designação estava igual, o número do projeto também, mas em termos de rubrica orçamental uma era de viadutos, arruamentos e obras complementares e a outra de cemitérios; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que provavelmente até estava certo porque é o alargamento do caminho para o cemitério; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança disse que era isso, mas que a rubrica tinha o mesmo nome; -
- O Dr. Luís Cadete disse que as classificações é que são distintas, uma tem **500€** (quinhentos euros) e a outra tem **250€** (duzentos e cinquenta euros) e ali não dava para ter bem essa perceção, só pelo PPI é que dava para ter; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não vale a pena mantê-lo ali não há necessidade de estar; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que já agora tirava-se a do Núcleo do Sporting; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando ao Sr. Presidente do Executivo se não havia sido dado nenhum apoio monetário ao Clube de Karaté; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que o Clube de Karaté pede mais é transporte; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando se acerca da cedência da carrinha não tinha acabado; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que o Executivo decidiu que vai um funcionário da Autarquia com a carrinha por norma tem sido Élio e que isso já estava dentro da legalidade do que foi decidido; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando sobre as festas, do Mártir e Santo, de Santa Rufina, Festas de São Pedro, são organizadas pela associação, Corte Zorrinho, Monte dos Mestres, as Guedelhas também têm a própria associação, dos Avós e perguntou se não se cria uma comissão juntamente com a população e é própria Junta incentivar um grupo de pessoas a voltar a ter esses eventos na União de Freguesias; -----
- Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira perguntando onde estavam as pessoas; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que na corte Zorrinho já estão pessoas contratadas e as raparigas estão com vontade de ir para a frente com a festa este ano. Já está contratado até o tocadour. Com relação à festa de Santa Rufina já falou com várias pessoas, mas ninguém quer. Falou que quem estava à frente disso era o Luís, mas que falou com ele e ele disse que ninguém queria ajudar; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo ao Dr. Luís Cadete que em relação à FACAL 2022, magusto 2022, disse que o ano não ficava muito correto e que ficava melhor se as rubricas fossem apenas Magusto e FACAL na descrição; -----
- O Sr. presidente da Assembleia colocou a Prestação de Contas a votação: -----
- A Prestação de Contas de 2023 foi **aprovada por unanimidade**; -----

B.2. Apreciação, discussão e deliberação sobre o Regulamento para os Mercadinhos da União; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia começou por dizer que este era um assunto que já foi falado aleli várias vezes. Disse que foi inclusive uma proposta foi feita pelo próprio e também pelo grupo do PSD na pessoa do Sr. Diogo; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que tinha isso no seu programa; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia continuando disse que o projeto finalmente estava a ver a luz do dia, que podia informar que o regulamento estava feito, foi depois verificado pelos serviços jurídicos. Disse que foi também adiantar logo serviço e quis deixar um grande agradecimento à Ana Lúcia que fez as declarações de consentimento, da proteção de dados, as fichas de inscrições, inclusive já tinha os convites feitos. Quis deixar bem frisado que não vão ser feitos convites individuais a nenhum produtor, porque cair no erro de esquecer algum e nesse caso, para não se esquecer de nenhum faz-se um convite geral a todos os produtores, inscrevem-se, comparecem depois na altura e vendem os seus produtos. Porque pode esquecer, por exemplo, não dizia ao vizinho de cima que semeia batatas e depois dizia ao outro como ela lá em cima que semeia couves, então faz-se um convite geral. Disse que o objetivo é após a aprovação do regulamento, comece a entrar em velocidade Cruzeiro, como já estão os convites preparados para sair vai também tratar-se rapidamente dos cartazes. Disse que o objetivo é fazer este ano três mercadinhos, um na Semblana, um na Corte Zorrinho e outro em Almodôvar. Depois dependendo do êxito ou não que eles tiverem, que pensa que vai ser bom, queriam depois expandir para o resto da União de Freguesias, é claro que há locais que não faz sentido estar a fazer-se, mas nos aglomerados maiores serão feitos, depois vê-se se existe a possibilidade de continuar ou não. Depois disse que tinha um ponto importante que queria referir ali e por isso é que também decidiram fazer em Almodôvar porque o objetivo primeiro não era fazer em Almodôvar, era para ser só no Freguesia rural e não na sede de Freguesia. Mas depois começaram a achar que aqui também se devia fazer porque não se faz ao sábado, faz-se ao domingo de manhã. Referiu que ao domingo de manhã não há nenhum comercio aberto. Se fosse ao sábado de manhã podiam algumas pessoas ficar um pouco chateadas

porque está o mercado aberto e iria fazer-se o Mercadinho, poderiam pensar que seria concorrência desleal. Assim inclusive até dá para alguém do mercado, se achar que deve, inscrever-se e ir também aos mercadinhos. Falou que todos receberam a documentação e que viram o regulamento, a declaração de consentimento e a ficha de inscrição. Disse que o objetivo era fazer no final de maio na Semblana, provavelmente, dependendo de algumas coisas, também fazer na Corte Zorrinho, provavelmente na altura da Festa de Santo António, se for ao fim de semana, ou faz-se perto dessa data e fazer em Almodôvar depois das férias do verão. Disse que pensava que o melhor local em Almodôvar seria junto à Junta de Freguesia no estacionamento, mas é uma questão de menos importância e há de arranjar-se local para o fazer. Em seguida perguntou se havia intervenções sobre este ponto e passou a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que esteve a analisar o regulamento e perguntou se os produtores locais eram todos e perguntou se os artesãos também entravam aí; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia respondeu que sim, que eram todos produtores; -----

- Continuando a sua intervenção o membro, Sr. Diogo Lança disse que em relação ao funcionamento do Mercadinho queria mencionar que tem que haver um seguro de responsabilidade civil, para que não fique sem ser dimensionado. A seguir perguntou se serão três mercadinhos por ano; -----

- Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que este ano não, ano zero. Disse que se funcionar bem, coloca-se a possibilidade de inclusive se fazer mensal e no próximo ano provavelmente poderá ser trimestral, mas é uma questão de ver a receção que o pessoal tem com a situação. Disse que sabia das experiências nos Concelhos e Freguesias vizinhos e que funciona bem e disse que é a coisa primeiro estranha-se, depois entranha-se. Falou que ao fazer na Semblana não pode ser só com o pessoal da Semblana, tem que ir pessoal da Vila, das Viúvas, das Guedelhas, da Graça, querem que estejam ali naquela manhã entretidos. Estão a pensar meter também uma animaçãozinha musical. Estão umas nuances pensadas que vão ser tratadas e vão ser executadas na altura; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que achava que ao domingo em Almodôvar não irá funcionar, porque não está ninguém; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia respondeu que as pessoas não estão, porque não há nada e será uma experiência e disse que se não fizerem é porque não fazem e disse que prefere fazer e não dar certo, do que não fazer; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que preferível fazer ao sábado porque aproveitavam o funcionamento do Mercado, mas lá está, assim poderiam estar a fazer concorrência ao mercado municipal e depois criava-se conflito entre as pessoas e disse que percebia perfeitamente. Depois questionou em relação às pessoas que podem estar no Mercadinho se terão de estar coletadas ou se existe algum regime especial que permite a que isso não aconteça; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que achava que tinham de estar coletadas; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança viu no regulamento o ponto em que diz que é da responsabilidade do participante qualquer documentação necessária para o exercício da tarefa; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que a União de Freguesias está salvaguardada nesse aspeto. Quando a pessoa aceitar este regulamento vai por sua conta e risco se não estiver coletada. Foi uma das cláusulas que quis colocar mesmo nas normas, para salvaguardar a união de qualquer tipo de problema relativamente ao Fisco. A seguir perguntou ao membro, Sr.ª Matilde Pereira e perguntou porque estava a falar que não queria o Mercadinho na Graça; -----

- Interveio o membro, Sr.^a Matilde Pereira dizendo que estava a falar na Graça, que não tem produtores, como não há água não semeiam e na Semblana têm um padeiro e um ou outro agricultor, do Monte do Pereiro poderão ir com uns queijinhos e não têm mais ninguém. Cada um semeia para si e disse também que no final de maio ainda as batatas não estão tiradas; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que o objetivo, primeiro é que sejam as pessoas locais, mas era claro que não podiam contar só com os locais, o objetivo é levar pessoas à Semblana; -----

- O membro, Sr.^a Matilde Pereira disse que se ouvirem que é para serem coletados as pessoas fogem para não pagarem ao Estado; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que eram só papéis; -----

- O Sr. presidente da Assembleia colocou a Documentação dos Mercadinhos a votação: ---

- A Documentação dos Mercadinhos **foi aprovada por unanimidade**; -----

- Interveio o membro, Sr.^a Matilde Pereira que se for para gastar dinheiro ainda será pior;

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que não se gasta dinheiro; -----

- E a membro, Sr.^a Matilde Pereira perguntou quem montará as barraquinhas; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que é a Junta que trata de tudo; -----

- Interveio o membro, Sr. Guilherme Barôa perguntou quem contratava a animação; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que a animação pagará a Junta, mas também tem que haver um mínimo de custo; -----

- Interveio a Sr.^a Secretária Patrícia Manuel dizendo que se for um grupo coral é custo zero; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que não é custo zero porque ficam caros com a comida. Disse estar a brincar e que será um custo mínimo que a Junta vai ter;

- Interveio a Sr.^a Secretária Patrícia Manuel dizendo que a Tuna da Universidade não leva nada, o Grupo Etnográfico também não; -----

B.3. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia disse que estava tudo explicado no documento e perguntou se alguém queria intervir. Como não houve intervenções passou ao ponto seguinte; -----

B.4. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que estava tudo explicado no relatório e perguntou se alguém queria intervir. A seguir passou a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança em relação aos pedidos atribuídos, o Executivo deliberou 15€ (quinze euros) por cada aluno da Freguesia, aos finalistas, e quis saber se todas as pessoas que participaram nas viagens eram todos finalistas ou não e depois em relação ao subsídio que deram às alunas de Zumba, quis saber porque é que os atletas profissionais de alta competição das várias modalidades não são apoiados. Em relação à Associação Fantasias Doces havia verificado que receberam um subsídio suplementar de 107,50€ (cento e sete euros e cinquenta cêntimos) para a aquisição de tintas para pintarem a sede da associação, mas a associação tem um subsídio anual e perguntou porque não definem logo isso no início, para não andarem a dar valores extra; -----

- Interveio a Assistente Operacional Ana Lúcia Romba esclarecendo que o dinheiro disponibilizado à associação teria sido descontado do subsídio anual orçamentado para a mesma; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que como estava descrito dava a sensação de ser um valor adicional dado a essa associação. Depois em relação às obras por empresas

contratadas, chegaram à conclusão que o jardim da entrada da Graça dos Padrões já havia sido adjudicada há mais de um mês e no relatório diz que foi elaborada e o que era certo é que não foi elaborado e em relação à intervenção à Azinhaga da Barriga e na Travessa do Padre Mestre, disse que se armou em fotógrafo e foi lá verificar a situação e achava que não tinha sido feito lá nada como deve ser. Disseram que tinham andado lá, na subida da casa do Luís Botinas para a travessa do Luís Bota, nessa subida estava rocha autêntica e regos feitos. Disse que tirou fotografias que era para ter impresso, mas derivado à situação desse dia; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que sabia que eles andaram até à oficina do Luís Bota, a partir daí não tinha passado por lá; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que andaram sim, que andaram raspando mais para cima; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que tem que ser dito à empresa ALMOTERRAS que os barrancos não têm que ficar com entulho; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que já havia falado com eles para tirarem de lá o entulho; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que as bermas também não ficavam limpas; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança dizendo que era isso que ia dizer e disse que havia um problema na ponte que passa a ribeira, em frente à casa do Luís Botinas malha sol já estava à mostra, dizendo que era uma das competências e responsabilidades da Junta, e o próprio gradeamento que está feito em madeira tem uma parte que também está caído e tem que se ter em atenção essa situação; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que era a terceira vez que se reparava aquilo; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou se não compensava colocar em ferro; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que se calhar teria que ser em aço; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que já que a madeira não servia, colocava-se um corrimão em ferro, nesse e no pontão em frente à oficina do Luís Bota, que também está com uma altura muito grande; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que já tinha vários orçamentos e foi a ALMOTERRAS que fez o mais barato. Disse que já havia ido ver tudo. Depois disse que a empresa acabou o trabalho num dia e no dia seguinte já estavam a pedir o dinheiro; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que estava mal e que antes de pagar devia ir-se ver se o trabalho estava bem feito; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que depois de uma semana foi ver e disse que o trabalho não está em condições, das valas cheias de entulho e não limpavam aquilo e disse que ou era limpo ou como se iria pagar e ele ficou de ir limpar aquilo e passar o cilindro;-

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que na semana passada havia passado por lá e ainda não estava limpo; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança mostrando as fotografias e dizendo que eles foram lá, rasparam mas não meteram a terra; -----

- Interveio o membro, Sr. Carlos Caetanita dizendo que ficou ainda pior; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que rasparam as pedras e deixaram-nas lá e um carro pode furar um pneu; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que aconteceu o mesmo quando andaram na Junqueira e que romperam lá um pneu; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que têm vários caminhos para arranjar..... -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que ele vai ganhar um e depois.... -----

- O membro, Sr. Diogo Lança referindo o malha sol no pontão; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que o problema é que já não se vão pedir orçamentos a essa empresa; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança e o Sr. Presidente da Assembleia concordaram; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que depois acham mal, que vão buscar pessoas de fora e não dão aos da terra; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que era a concorrência desleal que havia falado anteriormente, há os profissionais que aplicam material, cilindro, pó de pedra, etc.;
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que compensa; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse que era o tal caderno de encargos que é necessário; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que tinham outro serviço importante na Semblana, o barranco à saída da fossa e vai sair ao pé do Monte Novo e precisa ser todo limpo e disse que já não iria pedir orçamento a essa empresa, vão pedir a quem poderá fazer um bom serviço; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança mostrando uma fotografia perguntou em relação a uma grelha na Semblana; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que já foram duas pessoas fazer esse trabalho e disse que tem sido outro problema que o Executivo tem tido. Falou que quem ficou de acabar isso foi o Sr. Manuel da do Neves ele é que havia tomado esse serviço. Pediram um orçamento, ele deu o orçamento e deixou o buraco e disse que assim que arranjasse a grelha, que era muito difícil de arranjar, para pôr lá. Nunca mais lá foi e depois contrataram outro para acabar aquele trabalho. Disse que ele já tinha feito uma parte e vez de meter os passeios a deitar a água para a rua, ficou a deitar a água para dentro de uma garagem de uma senhora, e era tudo disso; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel perguntando se ele tinha recebido; -----
- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que sim, porque tinha acabado o serviço, só não acabou essa parte; -----
- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que deveriam fazer era contratá-lo para fazer outro serviço e quando fosse para pagar, não pagavam e diziam que ficava pelo outro que não tinham acabado; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que estão fartos de telefonar e se telefonassem para a parede era igual. Diz sempre que vai amanhã, vai para a semana e não aparece; -----
- Interveio o Sr. Secretário Gabriel Guerreiro dizendo que tinham uma situação, que se lembrou depois de o Sr. Diogo mostrar a grelha, disse que naquela azinhaga da Ponte Romana para a Estrada Nacional explicou que a valeta está mesmo na vertical e no cruzamento de dois carros, se um carro se descuidar um bocadinho e ir para a valeta, já não sai. Disse que se levasse uma grelha ali, já não havia tanto perigo; -----
- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que terá que ser feita a recomendação à Câmara; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dirigindo-se ao Sr. Presidente do executivo disse que já que estavam a falar de arranjos de estradas e caminhos, falou na estrada da Junqueira que precisava de um arranjo; -----
- Interveio o membro, Sr. Guilherme Barôa disse que já que estavam a falar em estradas, e sabendo que não era da competência ou responsabilidade da Junta e em parte da Câmara, questionou o que a Junta tem feito relativamente à situação da estrada entre Almodôvar e Semblana. Disse que perguntou porque a estrada está cada vez pior, já há bocados da estrada que obrigam as pessoas a saírem de mão o que torna uma condução insegura e pode provocar acidentes. Perguntou se fazia falta morrer lá alguém; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que já havia estado no gabinete do Ministro das Infraestruturas, no ano anterior; -----

- O membro, Sr. Guilherme Barôa disse que tem que se pressionar mais, se preciso enviar fotografias todas as semanas; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que achava que ali a comunicação social era capaz de dar resultado; -----
- O membro, Sr. Guilherme Barôa disse que não diria que o ideal era repararem até Mértola, disse que já nem falava nisso, mas o que é da responsabilidade da Junta, têm que pressionar; -----
- O Sr. Presidente do Executivo falou que há outro problema na Semblana e que fizeram um baixo assinado, assinaram 150 pessoas, para a substituição da caixa multibanco. Que não está bom, dispara, começa a apitar; -----
- Interveio o Sr. José Sezinando dizendo que era quase todos os dias; -----
- O Sr. Presidente do Executivo falou que enviaram um ofício para Aljustrel, porque na Caixa Agrícola de Almodôvar não valia a pena. Disse que falou com o gerente de Aljustrel, porque está sempre avariada; -----
- O membro, Sr. Guilherme Barôa disse que se calhar teria que ser substituída; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse que já haviam sido feitos vários pedidos nesse sentido; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que a Autarquia já fez e não resultou; -----
- O membro, Sr. Guilherme Barôa perguntou se pagam alguma coisa para ter lá o multibanco; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que não pagavam nada; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse que era um serviço à população; -----
- O membro, Sr. Guilherme Barôa disse que era um serviço que deveria estar em condições; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança em relação à estrada, perguntou se já havia sido feito o levantamento sobre essa necessidade, e inclusive o Ministro atual já tinha a informações sobre a mesma. Disse que quando esteve cá o que é agora o Primeiro Ministro, Luís Montenegro, fizeram questão de colocar as Mercedes topo de gama que eles têm naquela estrada para Mértola; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que nem eles sentiam com aquelas carrinhas; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança disse que sentiam sim e se andaram a 100 ou 120 km à hora notaram muito bem; -----

B.5. Outros pontos de interesse para aprovação/informação; -----

B.5.1. Apreciação, discussão e deliberação de Alteração Orçamental de Receita - Revisão nº 1; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia falou que era uma Proposta por parte do Executivo da Primeira Alteração Orçamental Modificativa. Disse que tem esse nome porque a dada altura, decidiram deixar de fazer revisões e a fazer alterações. Existem dois tipos de alterações é modificativa e é a permutativa. Disse que naquele caso era modificativa porque vai passar o saldo de gerência do ano anterior, para este ano de 2024, se fosse apenas mudança de dinheiro de uma rubrica para a outra era a permutativa. Depois disse que todos haviam recebido a documentação que falaram, das rubricas novas, a aquisição da carrinha de nove lugares, a reparação do lavadouro da Rua de São Pedro e obras de conservação e manutenção de caminhos vicinais, são 30,000€ (trinta mil euros); -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que irem pôr a carrinha na estrada da Semblana acabava logo com ela, devia esperar; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse que dava a volta
- Interveio o membro, Sr. Guilherme Barôa dizendo que assim gastava mais combustível; -

- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que não era muito mais; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que até tinham um cartaz informativo para as pessoas se precaverem e contratarem um jipe todo o terreno e até o cartaz levaram; ----
- O Sr. presidente da Assembleia colocou a Alteração Orçamental de Receita - Revisão n.º 1 a votação: -----
- A **Alteração Orçamental de Receita - Revisão n.º 1 foi aprovada por unanimidade**; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que não era má ideia fazerem o transporte semanal para a Funcheira, para o comboio; -----
- O Sr. Presidente do Executivo perguntou se a Câmara não ia fazer o transporte na vila e queriam ir para todo o lado? -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que as pessoas querem ir para Lisboa, vão apanhar lá o comboio; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que compreendia se não existissem alternativas, mas existe o Expresso; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que as pessoas se tiverem uma consulta às 10 horas em Lisboa, não consegue chegar lá a horas; -----
- Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que não se pode fazer porque depois vai-se pôr um transporte para ir levar um à Funcheira? -----
- A Sr.ª Secretária Patrícia Manuel disse que seria só uma vez por semana; -----
- E o Sr. Presidente da Assembleia falou que imaginasse que tinha a consulta a uma segunda e outro à terça-feira; -----
- Interveio o membro, Sr.ª Matilde Pereira disse que não sabia se seria com a Junta ou com a Câmara a sinalização da Graça à ponta das Neves está morta. Disse que já havia falado com o Sr. João, mas não valia a pena, tem lugares em que está completamente apagada e nalguns locais não se sabe se têm algum significado ou não; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia relativamente à sinalização, neste caso horizontal, disse que foi abordado por várias pessoas na altura da feira sobre a passadeira a seguir à ponte da Ribeira de Cobres, no caminho para a feira, está lá, mas quase não se vê, tem que se falar com os serviços da Câmara para pintar aquilo; -----
- O membro, Sr.ª Matilde Pereira disse que tento que têm pedido sinalização à entrada da aldeia por causa dos velhotes e só quando morrer lá algum é que vão lá pôr; -----
- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Manuel dizendo que se devia parabenizar a Junta de Freguesia porque tem lá o Centro todo bonito e disse que mais vale tarde do que nunca; --

C. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

C.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

- Feita a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

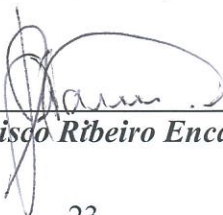
FECHO: - Nada mais havendo a tratar, pelo **Sr. Presidente da Mesa** foi declarada encerrada a sessão n.º 02/2023 (2021-2025) eram **23h25m** do dia 26 de junho de 2023. ---

Para constar nos fins consignados no n.º 2.º do art.º 14.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, se lavrou a presente Ata da sessão, que depois de aprovada, vai ser assinada. ---

E eu, Ana Lúcia Romba Oliveira, Assistente Operacional, a secretariei, a redigi e subscrevo. -----

A Mesa,

O Presidente,


- José Francisco Ribeiro Encarnação -

1ª Secretário,

Gabriel Tomás Guerreiro
- Gabriel Tomás Guerreiro -

2ª Secretária,

Patrícia do Espírito Santo Manuel
- Patrícia do Espírito Santo Manuel -

Assistente Operacional,

Ana Lúcia Romba
- Ana Lúcia Romba Oliveira -